O CUIDADO FARMACÊUTICO EM MULHERES CLIMATÉRIAS QUE FAZEM TERAPIA DE RESPOSIÇÃO HORMONAL: REVISÃO DA LITERATURA

VITÓRIA LIA SANTOS ANTUNES; KARLA MONIK ALVES DA SILVA

RESUMO

Introdução: O climatério é um período fisiológico de transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva da mulher, geralmente entre os 40 e 65 anos, caracterizado por alterações hormonais significativas, sobretudo pela queda nos níveis de estrogênio. Essas mudanças impactam diretamente a saúde física, emocional e social da mulher, exigindo um cuidado multiprofissional qualificado. Nesse contexto, o farmacêutico tem se destacado como agente fundamental no cuidado integral à mulher climatérica, especialmente no que se refere à orientação sobre o uso racional de medicamentos, incluindo a Terapia de Reposição Hormonal (TRH). **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de analisar a atuação do farmacêutico no cuidado de mulheres em climatério, com ênfase na avaliação das terapias farmacológicas utilizadas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed, Google Acadêmico, LILACS e SciELO, considerando publicações entre 2009 e 2024. Foram utilizados os descritores: “climatério”, “assistência farmacêutica”, “farmácia clínica”, “cuidado farmacêutico” e “terapia hormonal”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro artigos compuseram a amostra final analisada. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a atuação do farmacêutico contribui significativamente para a adesão ao tratamento, o esclarecimento de dúvidas, a prevenção de reações adversas e o acompanhamento humanizado das pacientes. A TRH demonstrou eficácia no alívio dos sintomas climatéricos, mas requer acompanhamento constante, avaliação individualizada e ações educativas que garantam segurança e adesão terapêutica. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico é estratégica na atenção à saúde da mulher climatérica, especialmente no âmbito da atenção primária. A inserção efetiva desse profissional nas práticas e políticas públicas de saúde fortalece a autonomia das pacientes, promove o uso racional de medicamentos e contribui para a melhoria da qualidade de vida das mulheres durante o climatério.

Palavras-chave: Atenção primária; Acompanhamento farmacoterapêutico; Envelhecimento feminino.

DOI: 10.51161/iii-conasm/55280

1 INTRODUÇÃO

A fase reprodutiva da mulher tem início na puberdade, entre os 8 e 14 anos, e é provocada pela maturação do encéfalo, sobretudo do hipotálamo, o qual é responsável pela regulação dos hormônios esteroides sexuais. A estrutura da mulher é definida por estes hormônios, os quais determinam as características próprias da mulher e as alterações cíclicas das tubas uterinas, necessárias para a reprodução e para a gestação. Nesse sentido, o ritmo da vida da mulher se dá através desses ciclos endócrino-sexuais, que promovem a ovulação, proporcionando fertilidade, e as menstruações, as quais decorrem da ausência de fecundação do óvulo e gestação (Poli et al., 2010).

Em conformidade com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o climatério corresponde ao período de transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva nas mulheres. Normalmente, esse período sucede entre os 40 a 65 anos (Souza et al., 2019). Muitos ainda confundem esse período com a menopausa, mas esta corresponde à ocorrência do desaparecimento do ciclo menstrual durante um período de 12 meses, dessa forma, a menopausa é um episódio que acontece durante o climatério (Serpa, 2018; Cilgin, 2019).

Nesta fase, devido ao declínio da atividade folicular, há uma carência na produção de estrogênio levando a diversos sintomas que caracterizam a Síndrome Climatérica. No climatério também são relatadas alterações físicas e psíquicas relevantes, que comprometem a qualidade de vida das mulheres e sua convivência nos aspectos familiar e social (Serpa, 2018; Vieira et al., 2018).

Nesse período, as mulheres utilizam uma vasta quantidade de medicamentos, sejam estes prescritos ou até mesmo através da automedicação. São medicamentos usados para aliviar os sintomas decorrentes desta fase ou para o tratamento de comorbidades que a acompanham. Diante disso, é de essencial importância a presença do farmacêutico a fim de garantir o sucesso da farmacoterapia. E, além de tudo, garantir espaço, apoio e informação para que as mulheres esclareçam suas dúvidas em relação às modificações resultantes desta fase e o impacto sobre a sua saúde. Desse modo, o profissional farmacêutico tem o objetivo de promover o cuidado a essas pacientes, estabelecer relações transparentes e amigáveis, para que, além de proporcionar o acompanhamento farmacoterapêutico também ocorra o apoio emocional (Morais, 2018).

Considerando as características dessa fase, é interessante que haja o desenho de ações voltadas para a qualidade de vida e manutenção da saúde integral no climatério. A promoção da saúde no climatério representa uma valiosa estratégia de prevenção de morbidades associadas ao manejo inadequado das alterações fisiológicas e suas interações com fragilidades decorrentes do próprio envelhecimento ou de comorbidades prevalentes na população. Com isso, reduzem-se os atendimentos e os custos para o Sistema de Saúde (Padua, 2022). Nesse sentido, o profissional farmacêutico pode atuar na identificação, na resolução e na prevenção de agravos durante todo o tratamento medicamentoso, por intermédio do cuidado farmacêutico (Ferraz, 2019).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo revisar a literatura e analisar a atuação do farmacêutico no cuidado de mulheres em fase climatérica, com ênfase na avaliação das terapias de reposição hormonal adotadas nesse período.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente revisão narrativa da literatura tem como objetivo analisar a atuação do farmacêutico no cuidado de mulheres em fase climatérica, com ênfase na utilização de terapias farmacológicas. Este tipo de revisão permite consolidar o conhecimento existente sobre a temática, oferecendo suporte à prática clínica e revelando lacunas que podem orientar futuras investigações. Para a construção da revisão, foram seguidas as seguintes etapas metodológicas:

DOI: 10.51161/iii-conasm/55280

1ª – definição da pergunta norteadora; 2ª – seleção dos descritores e bases de dados; 3ª – busca e triagem dos estudos; 4ª – aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 5ª – análise crítica do material selecionado; e 6ª – organização e apresentação dos resultados. A pergunta norteadora estabelecida foi: "Como o farmacêutico pode contribuir para o cuidado de mulheres em fase climatérica, especialmente por meio do uso de terapias farmacológicas?". Com base nessa pergunta, foram definidos os descritores: “climatério”, “assistência farmacêutica”, “farmácia clínica”, “cuidado farmacêutico” e “terapia hormonal”. Os descritores foram combinados entre si com o uso de operadores booleanos para potencializar a abrangência da busca.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando publicações no período de 2009 a 2024. Como critérios de inclusão, foram considerados os estudos que abordavam diretamente a atuação do farmacêutico na atenção à saúde da mulher climatérica, especialmente no âmbito da atenção primária ou de serviços de saúde, com destaque para o uso de terapias farmacológicas. Foram também incluídos artigos anteriores ao recorte temporal, desde que relevantes do ponto de vista teórico ou prático.

Foram excluídos estudos duplicados, artigos que tratassem exclusivamente da menopausa sem abordar o climatério de forma mais ampla, e publicações que não envolvessem diretamente a atuação farmacêutica. Após a aplicação dos descritores nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 30 artigos. Desses, 15 atenderam aos critérios de inclusão, e após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 4 artigos, que compuseram o corpus final da análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo resultou na seleção de uma amostra composta por 4 artigos, que foram analisados com base em aspectos-chave como o título, autores, intervenção estudada e conclusões. Cada um desses artigos foi detalhadamente caracterizado, permitindo uma visão aprofundada sobre a atuação farmacêutica no cuidado de mulheres climatéricas que utilizam a Terapia de Reposição Hormonal (TRH). As informações coletadas estão organizadas no Quadro 1, destacando os principais achados e contribuições de cada pesquisa.

Quadro 1. Principais estudos sobre atuação farmacêutica no climatério com uso de TRH.

Nome do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Conclusão
Atribuições do farmacêutico na terapia de reposição hormonal: uma revisão da literatura. Campina grande,2019.	Braga, J. *et al.*	O artigo aborda o cuidado farmacêutico em mulheres climatéricas que fazem tratamento farmacológico, enfatizando o papel do farmacêutico na orientação e acompanhamento dessas pacientes.	O farmacêutico pode fornecer uma abordagem centrada no paciente, aconselhando e fornecendo informações sobre os riscos e benefícios do tratamento hormonal, permitindo que as pacientes.	A atuação farmacêutica é crucial para orientar as mulheres sobre a terapia de reposição hormonal, promovendo melhorias na qualidade de vida durante o climatério.
O climatério e sua assistência farmacêutica na atenção básica à saúde do município	Alves padua.	O trabalho aborda a assistência farmacêutica prestada a mulheres climatéricas na atenção básica à	Observou-se que a atuação do farmacêutico na atenção básica contribui para o	A presença do farmacêutico na atenção básica é fundamental para oferecer suporte às

de São Paulo. São Paulo, 2022.		saúde do município de São Paulo, com ênfase na disponibilização e orientação sobre a terapia de reposição hormonal (TRH) e tratamentos não hormonais.	acompanhamento adequado das pacientes climatéricas, promovendo o uso racional de medicamentos e melhorando a adesão aos tratamentos disponíveis, incluindo a TRH.	mulheres no climatério, garantindo orientação adequada sobre os tratamentos disponíveis e promovendo a melhoria da qualidade de vida dessas pacientes.
O Impacto do uso da terapia de reposição hormonal na qualidade de vida das mulheres em climatério. 2022	Santos, E. *et al.*	Revisão bibliográfica sobre o impacto da Terapia de Reposição Hormonal (TRH) na qualidade de vida de mulheres no climatério.	A TRH contribuiu para a melhoria dos sintomas climatéricos, como fogachos e distúrbios do sono, impactando positivamente na qualidade de vida.	A TRH é eficaz na redução de sintomas do climatério, mas é fundamental considerar os riscos associados e individualizar o tratamento.
Contribuição do profissional farmacêutico na melhoria da qualidade de vida de mulheres climatéricas. 2015	Freitas, R. F. *et al.*	Revisão bibliográfica sobre a contribuição do farmacêutico na melhoria da qualidade de vida de mulheres no climatério, com foco no tratamento farmacológico.	A assistência farmacêutica é essencial para melhorar a qualidade de vida de mulheres no climatério, promovendo resultados terapêuticos satisfatórios.	O farmacêutico desempenha papel crucial no tratamento farmacológico de mulheres climatéricas, visando a melhoria da qualidade de vida.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

A atuação do farmacêutico no cuidado à mulher climatérica tem sido cada vez mais reconhecida como essencial, especialmente no contexto da Terapia de Reposição Hormonal (TRH). O climatério, compreendido como o período de transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva da mulher, ocorre geralmente entre os 40 e 65 anos e é caracterizado por uma série de alterações fisiológicas e emocionais, incluindo fogachos, sudorese noturna, insônia, alterações de humor, secura vaginal, e diminuição da libido (Alves, 2015; Freitas *et al.,* 2016).

Nesse cenário, a TRH surge como uma estratégia terapêutica eficaz, sobretudo no controle dos sintomas vasomotores e geniturinários, sendo considerada o tratamento de escolha para esses quadros (Roeca, 2018; Silva *et al.,* 2019). Contudo, ainda persiste entre as mulheres o medo quanto aos riscos associados ao seu uso, como doenças cardiovasculares ou câncer, o que demanda intervenções profissionais que promovam esclarecimento e segurança.

Com base no Quadro 1, nota-se que o farmacêutico ocupa uma posição estratégica na linha de frente do cuidado à mulher climatérica. No estudo de Braga et al. (2019), por exemplo, evidencia-se o papel do farmacêutico na promoção do uso racional da TRH, enfatizando a importância da comunicação clara sobre riscos e benefícios, e da escuta ativa durante o atendimento. O artigo salienta que a atuação do farmacêutico deve ir além da dispensação de medicamentos, englobando também o suporte emocional e educacional da paciente.

Já no trabalho de Padua (2022), observa-se a relevância da assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. O farmacêutico atua em UBSs (Unidades Básicas de Saúde) promovendo acolhimento e acompanhamento contínuo às mulheres climatéricas, garantindo monitoramento da farmacoterapia e prevenção de eventos adversos. Esse acompanhamento é essencial, considerando que muitas dessas mulheres fazem uso concomitante de diferentes medicamentos, o que eleva o risco de interações medicamentosas (Oliveira, 2022).

DOI: 10.51161/iii-conasm/55280

Santos *et al.* (2022) apontam em seu estudo que a TRH, quando bem conduzida, proporciona alívio significativo dos sintomas climatéricos, com redução de até 87% na intensidade dos sintomas em comparação ao grupo placebo (Bernardes, 2017). Esse dado reforça a importância do farmacêutico na adesão ao tratamento e na orientação quanto à posologia, tempo de uso e possíveis efeitos adversos. Cabe ao profissional avaliar a farmacoterapia de forma individualizada, adaptando-a conforme a resposta clínica da paciente.

O estudo de Freitas *et al.* (2015) reforça essa abordagem integral, destacando que o farmacêutico, ao trabalhar de forma interdisciplinar com médicos e outros profissionais da saúde, consegue atuar diretamente na melhoria da qualidade de vida das mulheres climatéricas. Essa atuação envolve desde a educação em saúde até o acompanhamento da adesão terapêutica, passando pela avaliação de reações adversas, prevenção de interações medicamentosas e aconselhamento sobre práticas de autocuidado. O farmacêutico pode também atuar no aconselhamento sobre práticas não medicamentosas, como a introdução de atividades físicas, alimentação balanceada e uso de lubrificantes vaginais para mitigar os efeitos da secura vaginal (De Souza Silva, 2022).

Portanto, a correlação entre os estudos revela que a presença do farmacêutico é um fator determinante para o sucesso terapêutico da TRH. Sua intervenção não se limita ao uso do medicamento em si, mas envolve uma abordagem ampliada e humanizada, que considera os aspectos físicos, emocionais e sociais da paciente climatérica. Isso inclui orientar sobre a importância de se manter ativa, socialmente inserida e bem informada sobre as transformações pelas quais está passando.

4 CONCLUSÃO

A atuação do farmacêutico durante o climatério revela-se essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida das mulheres. Ao integrar ações clínicas, educativas e preventivas, esse profissional contribui significativamente para o uso seguro e racional dos medicamentos, especialmente em um período marcado por alterações hormonais, físicas e emocionais intensas. A Terapia de Reposição Hormonal, apesar de amplamente prescrita, ainda gera dúvidas e inseguranças nas usuárias, e a orientação farmacêutica tem papel crucial na adesão e compreensão do tratamento.

Observa-se que o cuidado farmacêutico vai além da orientação técnica, englobando apoio emocional e acolhimento, o que reforça a importância de sua presença ativa nas Unidades Básicas de Saúde. No entanto, é necessário fortalecer políticas públicas que consolidem essa atuação de forma mais estruturada e equitativa, ampliando o acesso ao acompanhamento farmacoterapêutico no climatério. Dessa forma, o farmacêutico torna-se um agente de transformação do cuidado, promovendo autonomia, informação e dignidade às mulheres que vivenciam essa fase.

Apesar da relevância crescente do tema, um dos principais desafios encontrados durante a construção deste trabalho foi a escassez de estudos e publicações científicas que abordem especificamente o papel do farmacêutico no cuidado à mulher climatérica. A maior parte das pesquisas disponíveis ainda se concentra em aspectos médicos da TRH, deixando lacunas quanto à atuação multiprofissional e, especialmente, à contribuição do farmacêutico nesse processo.

Essa limitação reforça a necessidade de mais investigações voltadas para essa área, a fim de embasar e fortalecer práticas clínicas farmacêuticas que considerem o climatério como uma fase que exige atenção integral, humanizada e contínua. É urgente que o tema seja mais explorado na literatura científica e nas políticas públicas de saúde, garantindo, assim, o reconhecimento da importância do farmacêutico na atenção à saúde da mulher em todas as etapas da vida.

DOI: 10.51161/iii-conasm/55280

REFERÊNCIAS

ALVES PADUA, R. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS Curso de Graduação em Farmácia-Bioquímica O climatério e sua assistência farmacêutica na atenção básica à saúde do município de São Paulo. [s.l: s.n.]. Disponível em:. <https://repositorio.usp.br/directbitstream/3e6a39bb-aceb-4541-8d32-fe828c600cbe/3137029.pdf

BERNARDES, V. S. P. Vivência das mulheres na menopausa e alternativas da THS. 2017. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 2017

DAVID, C.; BOINET, T. Aliviando os sinais climatéricos da menopausa. Revista Notícias Farmacêuticas, v. 57, Eddd. 581, p. 14-17, Dez. 2018.

DE SOUZA SILVA, A. et al. O cuidado farmacêutico em mulheres climatéricas. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD4_SA2_ID847 _26052019215456.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARCELINO, E.H.P; SCHWANKE, C.H.A.; CRUZ, I.B.M.; A menopausa na visão gerontológica. Scientia Medica (Porto Alegre), v. 20, n. 2, p. 176-184, 2010

MORAIS, ROBERTA PIRES. Farmácia clínica para uma mulher menopausada em Ouro Preto: estudo de caso. 2018. 88 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

ROECA, Cassandra; AL-SAFI, Zain; SANTORO, Nanette. The postmenopausal women. Endotext [Internet], 2018.

SILVA, M. M.; BUENO, R. G. P. C.; MACIEL, M. S. P.; FREITAS, R. M. C. C.; MARCELINO, T. P. Evidências contemporâneas sobre o uso da terapia de reposição hormomal. Revista Brasileira de Saúde, v. 2, n. 2, 2019.

SOUZA, N. R. R.; VIANA, M. E. L.; MIRANDA, M. L. C.; GUIMARÃES, B. C. S.; MIRANDA, M. L.; SOUZA, J. H. K. Relação entre terapia de reposição hormonal no climatério e o desenvolvimento de neoplasias. Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica, v. 25, n. 2, p. 135-143, 2019.

SVATIKOVA, A.; HAYES, S. N. Menopausa e terapia hormonal na menopausa em mulheres: riscos e benefícios cardiovasculares. Revista colombiana de cardiologia, v. 25, p. 30-33, Jan. 2018.

VALENÇA, C.N.; NASCIMENTO FILHO, J.M.; GERMANO, R.M. Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. Saúde Soc. São Paulo, 2010, v.19, n.2, p.273-285, 201

DOI: 10.51161/iii-conasm/55280